

A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MARIA DOLORES EM *O IMPARCIAL* DA BAHIA

Lais de Souza Lessa Freitas¹; Adeíto Manoel Pinho²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduada em Licenciatura em letras com Língua Inglesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laisslfreitas@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adeitalo@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Maria Dolores, O Imparcial, Periódicos.

INTRODUÇÃO

Nascida em Bonfim de Feira, no estado da Bahia, a poetisa e jornalista Maria Dolores foi uma autora criativa, polêmica, pouco conhecida e muito atuante. Sua obra literária é mais uma oportunidade do estudo de literatura com um viés mais amplo dos estudos que se tem realizado até agora. Deste modo, esse projeto tem propósito de trazer ao público essa figura da literatura baiana, assim como contribuir para os estudos de Literatura de Jornal.

A cultura baiana, antes rural, encontrava-se em transformação no período de 1900-1930; assim, ao perceber a inserção da mulher no meio urbano a sociedade entra em conflito. Nessa perspectiva de construção literária por periódicos e a atuação de Maria Dolores, mulher e baiana, no período modernista polemizando a fase da cultura local da época, divulgando autores que por sua análise mereciam ser mencionados em prol da valorização de produções intelectuais de baianos, que realizei um trabalho analisando a produção literária de Maria Dolores ressaltando a construção da sociedade baiana, valorização cultural e os conflitos havidos na época. Propus, também, a observação da trajetória de Dolores no jornal *O Imparcial* da Bahia, que por meio de críticas desenvolve-se com seus textos e poesias inicialmente na *Columna Feminina*, logo após na *Página Feminina*, direcionado às mulheres, e, por conseguinte organizando a *Página Literária*.

O modernismo brasileiro surgiu com o questionamento dos valores da família brasileira a partir da inclusão das mulheres na base do movimento, as quais não possuíam ainda o direito do voto. Partindo dessa ideia dispomos interesse maior quanto à obra de Dolores, que apesar de ter sido redatora-chefe durante 13 anos no jornal *O Imparcial* sua obra literária anda não é conhecida pela comunidade feirense, a qual é original. Isto estabelece estranheza, pois apesar dela ter sido uma mulher desquitada do início do século XX ainda conseguiu ser redatora-chefe de um jornal, e no nosso contemporâneo século XXI não se faz conhecida por suas obras do jornal. O fazer conhecer Maria Dolores como membro da literatura baiana em Feira de Santana foi o ponto principal para o início desta pesquisa. Contudo, pretendemos valorar sua obra de modo que ela reapareça como a mulher forte e culta, a qual fez parte da revolução que proporcionou às mulheres o direito de ser cidadã e respeitada como profissional.

MÉTODOS E MATERIAIS

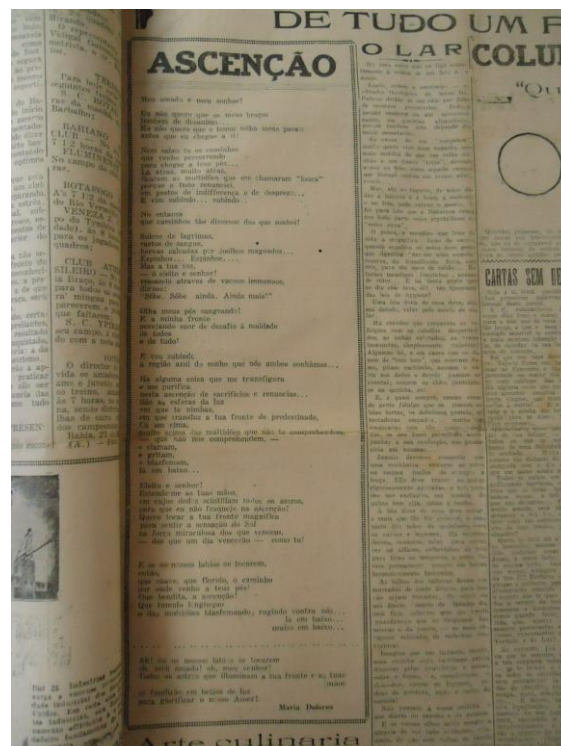
Partindo de um início que essa é uma pesquisa literária, para que a mesma seja efetivada foi feita coleta de informação, em livros com análises críticas e em biografias; a referência bibliográfica, portanto, voltará para análises, vida e obra da autora. Além disso, houve a procura de informações em sites especializados em análises críticas literárias e em trabalhos acadêmicos que abordem temas semelhantes. Utilizei de trabalhos do meu orientador, de mestrados, dentre outros sites que comportam aos interesses para a realização

do projeto. Observei em sites a relação da autora com o Espiritismo, sua religião, e trabalho social. A pesquisa foi baseada na referência bibliográfica encontrada na própria Universidade (UEFS) e em trabalhos preparados com temas semelhantes ao dessa pesquisa, encontrado também na própria instituição. O Centro de Pesquisa em Literatura e Diversidade Cultural e o acervo de pesquisa do orientador trouxeram grande material para este trabalho. A pesquisa na internet foi feita nos sites que liberam a utilização do seu material. A ida à Biblioteca Pública da Bahia no bairro dos Barris em Salvador, Bahia foi de grande valia para a comprovação desta pesquisa, pois nos permitiu acesso aos escritos de Dolores em *O Imparcial*. E valorando este projeto, apresentei com comunicação na Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, Sergipe, no II Seminário de Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Maria Dolores iniciou sua carreira n' *O Imparcial* no ano de 1929 permanecendo como redatora-chefe por 13 anos. Primordialmente, publicava poesias na chamada *Columna Feminina*, e pouco tempo depois, já conseguira publicar na *Pagina Feminina* como podemos observar na figura 1. Neste poema, *Ascensão*, interpretamos como uma autobiografia da poeta, pois trata da ascensão de uma mulher, podendo identificar isso claramente no poema, que remonta numa sociedade preconceituosa e discriminatória. Podemos perceber a dificuldade da mulher moderna em ascender perante a sociedade que não proporcionava às mulheres direito algum de ir além do habitual. Além disso, classificamos *Ascensão* como autobiografia, pois Maria Dolores, pseudônimo de Maria de Carvalho Leite, que foi desquitada do médico Odilon Machado e constituiu um novo lar com o italiano Carlos Larocca demonstra isso no poema. Ainda há certo desejo, talvez inconsciente, de que as pessoas ignorantes na sua ascensão e no seu encontro de um novo amor, pois "... *multidões que não te compreendem, - que não nos compreendem...*" fiquem abaixo de onde ela e seu amado se encontram para assim, então, poderem honrar o amor vivido por eles.

Figura 1. Pagina Feminina do jornal *O Imparcial* da Bahia. Poema "Ascensão". Ano VIII; Nº13; 22 de março de 1931.



O projeto, A Produção Literária de Maria Dolores em *O Imparcial* da Bahia, foi feito a partir de um cronograma que não foi inteiramente concluído, pois a pesquisa de campo não foi contemplada a tempo. No entanto, os outros procedimentos planejados foram concluídos para a realização do relatório final.

Percebi certa confusão quanto ao ano de nascimento da autora já que Ívia Alves constata em sua antologia: *Retrato à Margem: antologia das escritoras das Alagoas e da Bahia (1900-1950)*, que Maria Dolores nasceu em 1900, e não em 1901 quanto às outras referências biográficas pesquisadas. Porém encontramos, neste mesmo livro, uma citação de Dolores em seu livro raro, *Ciranda da Vida*, publicado ainda em vida em prol do Lar das Meninas sem Lar.

No livro, *Cartografia da Saudade: Eurico Alves e a invenção da Bahia sertaneja*, podemos conhecer a fundo o estado da Bahia, a cidade de Feira de Santana, seu contexto social e cultural na era moderna. Relacionando, assim, com o período em que Maria Dolores viveu. No artigo de Ívia Alves, *Os Difíceis Caminhos Percorridos pelas Escritoras Baianas (1880-1950): mapeamento e temáticas*, também encontrei traços culturais baianos. No entanto, percebi particularidades, pois o texto restringe às escritoras baianas.

A pesquisa feita foi apresentada em modo de comunicação no II Seminário de Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa (SEFELI) e I Simpósio de Transculturalidade, Linguagem e Educação na cidade de São Cristóvão, em Sergipe, na Universidade Federal de Sergipe, em 17 de julho de 2013. No entanto, não há data prevista para a publicação dos anais. Acrescentarei no acervo digital da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) toda a produção literária de Maria Dolores publicada n' *O Imparcial* da Bahia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no jornal *O Imparcial* da Bahia de 1929 a 1942 foi bastante válida quando se trata da produção literária de Maria Dolores. Observar um jornal raro, sofrido pela ação do tempo e pelo seu uso, pois ainda há pesquisadores estudando-o, faz-nos observar que a tecnologia atual pode ajudar a nós como pesquisadores a conservar produções esquecidas.

Publicando na *Columna Feminina* e posteriormente na *Pagina Feminina*, ambas do jornal *O Imparcial*, Dolores faz-nos entender como a exclusão da mulher era totalmente aberta. Os próprios títulos da coluna e página se fazem excludentes, ou seja, somente as mulheres poderiam publicar e somente elas poderiam ler. No entanto, esses títulos foram intrigantes para fazer-se lembrar das mulheres como um aviso de que elas também poderiam estar trabalhando, inovando, criando, junto aos homens, porém com foco diferente.

Além disso, podemos constatar que Maria Dolores foi uma mulher influente que se estabeleceu n' *O Imparcial* evoluindo a cada produção sem deixar-se abater, devido uma cultura excludente quanto à ascensão da mulher no mercado de trabalho. Acredito que Dolores foi ímpar quando pôde publicar na *Pagina Literaria*, pois até então ela publicava destinando-se somente às mulheres. Na *Pagina Literaria*, o sexo masculino se rendeu à escritora podendo perceber sua arte e seu trabalho como indício de novos tempos e amplitude de conhecimento.

